GLOSSOLALIA E XENOLALIA EM POSTAGENS DO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE FONÉTICO-FONOLÓGICA DE VÍDEOS VIRAIS

Pedro Azevedo Viana da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Edson Carlos Romualdo (Orientador). E-mail: ra141096@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Glossolalia; Xenolalia; Análise Fonético-fonológica.

RESUMO

A glossolalia e a xenolalia, fenômenos tradicionalmente associados a contextos religiosos como dons espirituais, ganharam nova visibilidade na era digital, especialmente no Instagram, onde são compartilhadas, viralizadas e ressignificadas. Este trabalho, vinculado ao PIBIC/CNPq-UEM, investiga, sob a perspectiva da fonética articulatória e da fonologia, as produções sonoras desses fenômenos em vídeos de pastores e devoto na plataforma. O objetivo geral é analisar os aspectos fonético-fonológicos, verificando se os sons empregados pertencem ao sistema do português brasileiro (PB) e se os padrões silábicos correspondem à sua fonotática. A pesquisa, de caráter qualitativo-descritivo, analisa um corpus de oito vídeos virais (quatro de xenolalia e quatro de glossolalia), transcritos com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Os resultados demonstram que os sons e as estruturas silábicas utilizados nas falas pertencem quase que integralmente ao inventário fonético e aos padrões fonotáticos do PB, refletindo variantes regionais (ex.: retroflexa [ɻ]), sem inovação fonética significativa, mesmo quando se pretende simular línguas estrangeiras ou "línguas espirituais". Observa-se, ainda, um processo de espetacularização dessas práticas, deslocadas do ambiente devocional para a lógica midiática de entretenimento e engajamento, especialmente evidente em paródias dos vídeos.

INTRODUÇÃO

A glossolalia e a xenolalia são fenômenos descritos no Novo Testamento como dons espirituais. A xenolalia refere-se à capacidade de falar milagrosamente em línguas humanas estrangeiras não aprendidas, enquanto a glossolalia consiste na emissão de sons que não configuram um idioma reconhecível, frequentemente interpretada como uma "língua dos anjos" ou de caráter devocional (Ricci, 2006). Historicamente restritos a cultos e celebrações, esses fenômenos migraram para as mídias sociais, onde são amplamente compartilhados, parodiados e ressignificados. Essa transição do espaço sagrado para o midiático submete as práticas à lógica do engajamento,

da viralização e do espetáculo, frequentemente sobrepondo-se ao caráter devocional original (Martino, 2020). Apesar da vasta literatura teológica, sociológica e psicológica sobre o tema, são escassos os estudos que abordam a glossolalia e a xenolalia a partir de uma análise linguística sistemática, especialmente em seu novo contexto de circulação digital. O levantamento de estado da arte indica a ausência de pesquisas que se dediquem à descrição fonético-fonológica desses fenômenos em vídeos virais.

Este trabalho, vinculado ao PIBIC/CNPq-UEM, visa preencher essa lacuna, investigando, sob a perspectiva da fonética articulatória e da fonologia, as produções sonoras da glossolalia e da xenolalia em vídeos do Instagram. O objetivo geral é analisar os aspectos fonético-articulatórios e fonológicos dessas manifestações, verificando se os sons empregados pertencem ao sistema do português brasileiro (PB), se os padrões silábicos correspondem à sua fonotática e como a migração para o ambiente digital ressignifica essas práticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativo-descritiva (Martins, 2019), focada na observação, descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos analisados. O corpus é composto por oito vídeos virais do Instagram – quatro caracterizados como xenolalia e quatro como glossolalia – selecionados com base nos seguintes critérios: (i) alta viralidade e engajamento (curtidas, compartilhamentos e comentários); (ii) retomada por outros criadores de conteúdo (em *reacts*, paródias ou comentários); (iii) ausência de edição sonora explícita que comprometesse a escuta para transcrição fonética; (iv) diversidade de contextos (performances devocionais originais e paródias).

Para a coleta de dados, foram realizados *downloads* dos vídeos, e suas falas foram transcritas ortograficamente. Em seguida, procedeu-se à transcrição fonética detalhada com base no Alfabeto Fonético Internacional (IPA), seguindo os parâmetros de Antonio (2011) para a análise articulatória (modo e ponto de articulação, vozeamento). Para a análise fonológica, concentrou-se nas estruturas silábicas (CV, CVC, CCV, etc.) e nas restrições fonotáticas, conforme proposto por Benites (2011).

Os dados foram organizados em tabelas, que categorizam segmentos e padrões silábicos. Para a compreensão do fenômeno midiático, adotou-se a noção de gênero discursivo de Bakhtin (2015), considerando os *reels* como um subgênero do *post* de Instagram, com características relativamente estáveis em termos de conteúdo temático, estilo e construção composicional, e a discussão sobre a espetacularização da fé em plataformas digitais (Martino, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transcrições fonéticas realizadas revelam uma constatação central: os sons utilizados nas falas analisadas pertencem integralmente ao inventário fonético do PB, manifestando-se em diferentes variantes regionais, com padrões silábicos da língua portuguesa.

Na xenolalia, as falas, embora pretendam simular línguas estrangeiras como inglês, japonês ou hebraico, não escapam, na sua quase totalidade, à fonologia do PB. Um exemplo é a transcrição da fala do "pastor mirim", amplamente viralizada: [ˈɔfideˈkĩgɪ depaʊ̯ɐɻ deˈmẽde deˈbɛsteɻ deˈkĩgɪ deˈfɛɻ ʊ̯isˈmaɪ̯n]. Todos os segmentos são recorrentes no PB. Destaca-se a presença da retroflexa [ɻ] em formas como [paʊ̯ɐɻ] e [bɛsteɻ], um traço fonético típico de variedades regionais do português interiorano (o chamado "r" caipira), o que demonstra que a produção sonora reflete a produção fonética regional do falante, não uma tentativa de aproximação da língua-alvo.

Na glossolalia, as transcrições revelam um fenômeno igualmente elucidativo. Observa-se a repetição de estruturas silábicas e sequências de sons que, embora não constituam línguas reconhecíveis, apresentam regularidades fonotáticas estritamente compatíveis com o PB. A Tabela 1, que sumariza os dados fonéticos, demonstra o predomínio de sílabas do tipo CV, com vogais orais e nasais típicas do PB.

Tabela 1 – Sumário de segmentos e estruturas silábicas por tipo de fala

Fenômeno	Consoantes mais Frequentes	Vogais mais Frequentes	Estrutura Silábica Predominante
Xenolalia	[ɾ], [x], [v], [ʃ], [l]	[a], [e], [o]	CV, V, CVC
Glossolalia	[tʃ], [b], [k], [ɾ], [l]	[a], [ɐ], [e], [i]	CV (predominância esmagadora)

Fonte: os autores (2026).

Não se observam aglomerados consonantais complexos (CCV ou CCC) que violem as restrições do PB. A tonicidade recai, na maioria das vezes, sobre sílabas com vogais mais abertas ou nasais, configurando um padrão rítmico que mimetiza o acento lexical do PB. A repetição de estruturas silábicas idênticas ou muito semelhantes (como [keˈtɜ, kaˈta, taˈtɔ]) é uma marca característica da glossolalia, que opera por recombinação de elementos fonéticos e fonológicos do repertório nativo. A presença da africada [tʃ] em contextos como [iˈtʃõ] é típica de variedades do PB em que as oclusivas alveolares se palatalizam diante de [i] ou [ĩ], reforçando a hipótese de que a produção é moldada pela fonética regional e fonologia do falante.

O processo de espetacularização mostra-se na mudança de contexto: as performances originais, compreendidas como manifestações do Espírito Santo, quando recortadas, editadas e postadas no Instagram, passam a funcionar segundo

a lógica da plataforma (Martino, 2020). As paródias, por sua vez, deslocam o sentido original, construindo novas interpretações que frequentemente ironizam ou ridicularizam as práticas religiosas, gerando alto engajamento. A análise, portanto, demonstra que não há inovação fonética nas falas, mas uma recombinação criativa de elementos já conhecidos do português em sequências semânticas vazias, que são então ressignificadas pelo ambiente digital.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa permite concluir que a migração da xenolalia e da glossolalia para o Instagram as desloca do contexto sagrado para o midiático, submetendo-as à lógica do espetáculo, do engajamento e da paródia. A análise fonético-fonológica demonstra que os sons e padrões silábicos utilizados são quase integralmente os do PB, refletindo variantes regionais como a consoante retroflexa [ɻ]; não há inovação fonética, apenas recombinação criativa de elementos já conhecidos em sequências semânticas vazias. Os *reels* configuram um novo gênero discursivo que potencializa a espetacularização, onde a viralização depende do impacto emocional (surpresa, humor, escárnio) e não da autenticidade espiritual. Os resultados contribuem para os estudos linguísticos, oferecendo uma descrição inédita da materialidade sonora desses fenômenos, e para os estudos de mídia e religião, ao demonstrar como práticas sagradas são ressignificadas pela lógica algorítmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FA) e pelo suporte institucional que viabilizou esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. D. Fonética. In: ANTONIO, J. D.; BENITES, S. A. L. **Fonética e fonologia**. Maringá: Eduem, 2011. p. 15-32.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2025.

BENITES, S. A. L. Fonologia. In: ANTONIO, J. D.; BENITES, S. A. L. **Fonética e fonologia**. Maringá: Eduem, 2011. p. 33-50.

MARTINO, L. **Teologia dos algoritmos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MARTINS, M. A. **Metodologia da pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2019.

RICCI, M. **Glossolalia e organização do sistema simbólico pentecostal**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.